

# REVISTA SUL-AMERICANA

BIBLIOGRAPHIA BRAZILEIRA --- SCIENCIAS, LETRAS E ARTES

Publicada pelo Centro Bibliographicº Vulgarizador

RIO de Janeiro—Assignatura annual para todo o Brazil . . . . 5\$000

Para os paizes estrangeiros: gratis ás associações e publicações congeneres. Assignatura por anno 12 francos (união postal). São nossos correspondentes na Europa: em Lisboa. Antonio Maria Pereira; em Paris, Guillard, Aillaud & C.; em Londres, Dulau & C.; na Italia, Fratelli Bocca; na Alemanha, G. Herder,

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente do Centro Bibliographicº, rua Gonçalves Dias 41.

SUMARIO.—I O Dr. Sylvio Romero e a Historia da litteratura brazileira, por Araripe Junior.—II Poesias, por João Ribeiro.—III Regras para a adopção das obras concorrentes ao ensino primario no Municipio da Corte.—IV Da educação, por Herbert Spencer.—V. Bibliographia Brazileira.—Annuncios.

## O Dr. Sylvio Romero e a «Historia da Litteratura Brasileira»

O POLEMISTA (1)

A hostilidade preliminar do Dr. Sylvio Romero, emprehendida naquella epoca contra a metaphysica, explica-se naturalmente pela necessidade de dar forma concreta aos systemas de ideias e as abstracções que o irritavam. Simples questão de processo psychologico. A ira só pode regularmente produzir-se diante de factos provocantes. Como aggredir uma ideia, um principio de natureza intangivel, sem primeiro encarnal-o n'um homem, ou num grupo de viventes?

Este exemplo nos dão claramente todos os temperamentos de combate; e entre nós são bem conhecidos os de José de Patrício e Carlos de Laet, com a variante

apenas das armas empregadas—a objurgatoria sensacional, a satyra e o epigramma.

Nessa investida contra a metaphysica, foi o Brasil a primeira victima que o critico ligou ao potro.

Que valor podia ter este paiz diante da mentalidade europea? Desgraçado mestiço que esmorecia e se masturbava á margem dos seus rios colossaes, para depois adorar-mecer sob a copa das palmeiras, cantadas por Gonçalves Dias, e sonhar-se um gigante, um portento, um nume, quando tudo estava a demonstrar que este sonno não passaria de uma prostração deliquescente, quasi attingindo a idiotia!

Em seguida vieram os adoradores do Grão Caboclo, os metaphysicos,—casta infame, raça perdida, bando de malfeiteiros, que sahiam de uma Calabria intellectual para devastarem o pecúlio dos ingenuos, roubarem a patria, apunhalarem, no transvio dos grandes caminhos, a alma dos ignorantes de toda a sciencia. O Dr. Sylvio foi inexoravel com essa gente depravada,

(1) Vide n.º 15.

e tentou, por sua vez, propinar-lhe um veneno peior do que o dos Borgias; lançou-lhes o *raca* truculento de que se servia, em toda a linha, a escola positivista, e fez-se mais terrível do que um christão contra um judeu nos tempos da *abençoada* inquisição.

E' celebre a scena que se deu quando, por esse tempo, encontrou-se, pela primeira vez, com a sciencia official, em acto solemne. O illustre critico defendia theses para obter o grau de doutor em direito na Faculdade do Recife; incumbira-se de cortar-lhe as azas no voo temeroso, o Dr. Antonio Coelho Rodrigues, uma das illustrações incipientes e mais fogosas da congregação. A arguição tinha começado sob os auspicios de Cousin; e os arguentes, de Charma na mão, procuravam amordacar o defensente com a teia dos argumentos fariscados em B. Constant, Oudot, Taparelli, Troplong, Bergier, Ortolan e *tutti quanti*. Não poude-se conter o sectario da nova philosophia, e, menoscabando lentes de Academias que ainda se occupavam com as celebres distincções entre o direito e a moral, ergueu-se, escudado nas grandes autoridades do seculo, pensando fulminal-os e esquartejal-os. O defensente, com certeza, não contava com a lei de Kepler applicada á psychologia; esquecia-se de que a congregação obedecia ás leis do habito e não podia de repente abandonar as ideias com que vivia familiarizada, para correr atraz das esfusiadas de um moço de 21 annos. As suas apostrophes responderam os novos cujacios com o sorriso catedratico de quem apanha o máu estudiante em flagrante delicto de ignorancia da postilla exacta, correcta, aceita pela unanime acclamação da rotina.

Não se imagina a indignação que assobiou na alma daquelle que já ousara criticar os melhores poetas e escriptores do Brasil.

No decurso da discussão com o illustrado romanista de que acima falei, surgiu a phrase—*a metaphysica morreu!*

A occasião não é a mais propria para estabelecer contrastes entre os dois irreconciliaveis contendores. Todavia, tanto quanto me permite o relancear da vista sobre um caracter interessante, poderei dizer que no Dr. Coelho Rodrigues existe condensado o typo mais perfeito do litterato, cujo goso primacial consiste em

sentir-se corajosamente em desaccordo com o presente, defendendo as originaes uzanças do passado. Um paradoxista retroactivo, que, em Paris, educado litterariamente de outro modo, com um pouco mais de imaginação, daria um perfeito Barbey d'Aurevilly, e teria feito em logar do *Manual do subdito fiel*, uma biographia à la *diable* do regente Feijó, em vez da apologia de *Pão João e Mãe Maria*, os bons pretos velhos dos tempos idos, conferencias sobre a primasia de Amador Bueno e Anhanguera. Tendo, porém, a sorte ligado a sua actividade ás Paudectas e Ordenações do Reino, depois de um longo tirocínio de latinista sob os auspicios do banco cascudo, aonde se retalhavam as carnes das nadegas das creanças para introduzir com sangue as primeiras letras da arte latina do Padre Pereira, (2) sucedeu que o illustre romanista impelliu todo o espirito de que dispunha pelas calhas do grotesco manuelino ou philippino; e por isso não lhe falhou a retentiva

—Declarou-me o doutorando, disse elle, que a metafisica morrera! Ignorava esse obito notavel. Seguramente foi o senhor quem a matou!

O caso pedia uma replica fundada nos textos caricatos do livro 5.<sup>o</sup> das Ordenações do Reino. O Dr. Sylvio Romero poderia, por exemplo, ter pedido a applicação das penas que se inflingiam aos que arrenegavam de Deus, falavam mal d'El-rei; ou mesmo aos que entravam em mosteiro, tiravam freira para dormir com ella. O polemista, no em tanto, perdeu a calma; levantou-se cheio de uma ira holofernica, e despejando um tonel de invectivas sobre a congregação, extendeu a lista dos nomes dos assassinos da ideia caduca,—Comte, Dorwin, Spencer, Haeckel e o estado maior do positivismo, tanto orthodoxo como heterodoxo.

(2) O desembargador Paulino de Souza Uchôa referiu-me uma vez qu' na aula do professor regio Joaquim Theotonio Sobreira de Melo, encontrara a tradicção de um banco a que davam o nome de *cascudo*, pela circumstancia de já estar preto do sangue, que escorría das na legas dos alumnos, quando eram abusados.

Aquelle professor tinha acabado com tão barbaro costume; mas na epoca de que se trata, nem todos os pedagogos dispensavam a pratica do—*litteræ sine sanguine non intrant*.

Eis o diapasão pelo qual se harmonisava toda a philosophia do illustre sergipano : —A turbulencia e a emoção de todo o apostata !

Em toda essa phase de irrupção nada, porém, parece caracterisal-o melhor do que os artigos que publicou (1873) sobre o *Romantismo no Brasil* e formam o texto do livro intitulado *A Litteratura brasileira e a critica moderna* (1880).

O espirito desses artigos foi truculentissimo para a epoca em que foram dados a estampa.

Dois nomes avultavam então na litteratura nacional, um já em declinio, mas outro na maior pujança da sua força, e na sua apoteose. Estes nomes erão os de Macedo e José de Alencar.

Tamanha gloria de romancistas em pleno desacordo com o estado das questões litterarias que se agitavam na cultura Europa, foram causas de uma de suas maiores irritações. Não lhe era licito consentir que d'ahi em diante alguém se atrevesse a elogiar o *Moço Loiro* e o *Guarany*.

O *Piegismo* de Macedo e o *Indianismo* de Alencar se lhe afiguravam as maiores calamidades que podiam cahir sobre este infeliz Brasil.

« Velharia romantica, » « sophisticaria indigna, » « degradação, » « mentira, » « magicatura, » « maus instintos, » « decrepitude, » —eis o que significavam não só estas duas manifestações do momento, como as suas correlativas na sciencia e na politica. E todas estas misérias se davam no tempo « em que Humboldt escrevera o *Kosmos*, Darwin a *Origem das espécies*, Haeckel a *História da Criação*, Ranke, Mommsen, Sybel e outros suas obras historicas, Virchow a *Physiologia* e Hartmann a *Philosophia do Inconsciente*. » (3) Não havia, portanto, motivo para hesitações. Era preciso demolir os monolithos litterarios e relegá-los para os museus. Mas como ? Com o ridiculo, arma de que o Dr. Sylvio não dispunha ?

A maioria do paiz diliciava-se nas obras do autor de *Iracema*. Aquelles idylios selvagens e semicivilizados ; o aveludado daquelle estylo seductor e traíçoeiro eram o coqueluche da mocidade. A maioria resis-

tiu. Rasão de sobra para que o critico reducisse o ferocissimos intuitos de demolição.

—Resistem !? Pois bem, aggredirei os deuses e os seus exercitos sagrados.

Entre inimigos nunca deve haver qualidades de excepção. Tudo é ruim ! tudo é ruim !

E acto continuo, fazendo a revista rapida dos munumentos da nossa historia litteraria, passou a espalhar as folhas dos romances de *balaio* do autor da *Moreninha*, e a espicaçar a molteza do caboclo do *Guarany* e a facilidade da indecisa (para não dizer safadinha) heroína do poema de *Iracema*.

« Não se podem, declara o critico sergipano, nem se devem fazer grandes despezas de considerações com vultos desse quilate. Seria completa bancarrota para prender um pensamento que não existe... » ... Eu quizera penetrar, quando pudesse, no amago da sociedade brasileira, quanto pudesse no segredo de espíritos como o Sr. Macedo,— e dar a razão primeira e final de livros como o *Moço loiro* e as *Victimas algozes*. Uma consideração que é uma lei, vedam'o. E' que aquelles espíritos não são originaes, como não o é o presente periodo da existencia nacional. O Brasil vae vivendo uma vida de combinações sem criterio, de contrafaçções sem alcance, que lhe podem ser muito fataes... Os dois romancistas são dous personagens sem significação viva e profunda. Terão de representar, ao que parece, um papel quasi todo negativo na historia litteraria, qualquer que possa ter sido a sua importancia no mundo official... O drama quando é tecido por mãos semelhantes é quasi nullo... *Mãe e Lusbella*, por exemplo, estão abaixo de mediocres. »

E acrescenta : « E' triste que, quando o romance frances personificou - se em obras serias pelos largos visos de veracidade, como a *Comédia humana*; eloquentes pelas fundas peripécias do problema social, como os *Miseráveis*; mimosos pela magia de um estylo limpido, como *Lelia*; —é triste que haja vestido os andrajos do pobretão para coxejar no *Guarany* e tombar morrinhento no *Moço loiro*. E' que não foram aquelles mestres que nol-o ensinaram. Não foram Balzac, Hugo ou

(3) A *Litt. bras. e a crit. moderna*, p. 86.

« Sand, que nos mostraram as maravilhas  
« do genero, e sim as baixas mediocrida-  
« des do segundo imperio. » (4)

DR. ARARIPE JUNIOR.

## Documentos para um poema

(FRAGMENTOS)

I

Vejo-a de tule envolta, nos vapores  
Da mais leve roupagem  
Venus tenuissima-illusão de flores  
Sob humida folhagem.

O branco leque volve-se tremendo,  
Como ave que se visse  
Por extrañas mãos preza e se torcendo  
Longas azas abrisse.

E a linda boca onde perene habita  
O sorriso sagrado  
— Inscrição apagada--, à sangu escripta  
Pela mão do Peccado.

II

Rubente luz agora te incendeia,  
Um phénomeno dâ-se:  
Cheio de luz o olhar e o corpo todo -- cheia  
De luz a tua face.

Vejo-te em fogo, n'uma sarça ardente,  
E julgo-me um ferreiro  
Tendo a vizão da noiva de repente  
Ao mexer o brazeiro.

Atraz do rosto branco a trança presa  
Negreja mais sombria  
(Pois vive em ti como na natureza  
A noite apôz o dia)

Tremem-te os seios rijos, fortemente...  
E recordam-me o pejo  
De duas bocas uma da outra em frente  
Com receio de um beijo.

Ah! que se fosses a singela rosa  
Que desabrocha um dia.  
Humildemente, por manhã cheirosa,  
Na agreste penedia,

(4) Obr. cit. p. 130 e ss. Não posso deixar de lembrar que, J. Alencar, como demonstrei algures, no segundo periodo de sua carreira litteraria impressionou-se tanto com o pantheismo de V. Hugo que escreveu o *Gaucho*, epopeia no genero dos *Trabalhadores do mar*, na qual os pampas são o principal personagem e os irracionaes sobrelevam ao homem.

Fosses a flor que meiga floresce  
Do rochedo á aspereza,  
Da pedra rebentasse e d'ella viesse  
Como eu vim, da pobreza;

Se fosses mais um sonho moderado,  
Uma illusão modesta,  
Se eu podesse querer-te sem peccado,  
Sem instincto de besta;

Teu ser de certo me pertenceria.  
No meu paterno lume  
Não cabe a estrella, e cabe, todavia,  
Um simples vagalume.

1887.

## N'um tumulo

(IDÉA DE VOGL.)

— Abre-me a porta, ó meu coveiro amigo!  
Eu sou filho de Martha, a abençoada,  
Eu quero ver o lugubre jazigo  
De minha mãe! —

Choravam pela estrada  
Os lacrymantes salgueiros. Uma lousa  
Vendo, o coveiro chega, a voz maguada,  
Diz: — Eil-a, a cóva onde Martha repousa. —

— Como a tua mentira vil me espanta!  
Não posso crêr, alma venal, suspeita,  
Que o extraordinario amor de mãe tão santa  
Possa caber n'essa morada estreita! —

1888.

## Phrynéa

Acabara-se a festa. Sobre o estrado  
As buriladas amphoras vasias  
Boquiabertas cheiravam. Fatigado  
O rei: — O' tu que o sceptro das orgias

Filha da Achânia, empunbas! o lavrado  
Triclinio onde deitada te inebrias  
E' teu! e o helleno mundo subjuguado  
Ha de os pés te beijar, noites e dias ... —

— « Tan bem tenho dous mundos, ao bramido  
Da minha voz potente subjuguei-os » —  
Sceptico o rei sorri, mas mal sorrido

Tinha e eis que ella entre perfidos meneios  
Se apruma; crava as mãos pelo vestido:  
Foram sahindo tremulos os seios.

1835.

## Duo

I

Ajuntou-nos o acaso certo dia  
Numa viagem que fizemos. Ella,  
Durante a noite que foi longa e fria,  
Sob a propicia e calida flanella

Das minhas roupas meiga se aquecia —  
A' madrugada, eu disse-lhe: E' mais b'lla  
Que a estrella d'alva ! e, timida, Maria  
Toda inclinou-se para ver a estrella.

Depois, resurge o sol, o banho flavo  
D'ouro trazendo á peregrina. Tarda  
Minha avareza humillima de escravo

Acórdia, e os beijos que do sol resguarda  
Sorve-lhe á boca: doce e rubro favo  
Que a eterna atelha do seu riso guarda.

## II

Viajamos junctos. Campos e florestas  
Valles e rios nós atravessamos,  
Os passaros saudavam-nos dos ramos  
Aves, ninhos, faziam-nos mil festas.

Amor ! tu que a linguagem nobre emprestas  
Melhor que a vil palavra de que usamos,  
Diz n'estes versos, enumera n'estas  
Linhas as vezes que nos abraçamos.

Diz como a setta pode trespassar-me  
Unindo os nossos peitos (e esta proeza  
Mercece as horas de meonio carme).

Quando eu voltei, ella voltou — Surpreza !  
Embalde tentei d'ella separar-me,  
Tanto a minha alma á sua estava presa !

### **Regras para a adopção das obras concernentes ao en- sino primario no Municipio da Corte**

Dispõe o decreto n. 9,397 :

Art. 1.º Nenhum livro, mappa ou objecto de ensino será adoptado nas escolas públicas sem prévia approvação do ministro do imperio, ouvido o conselho director, que dará parecer fundamentado.

A' adopção dos livros ou compendios que contenham materia do ensino religioso, precederá tambem a approvação do Bispo Diocesano, na forma do art. 56 do regulamento annexo ao decreto n. 1331 A de 17 de Fevereiro de 1854.

Art. 2.º A' approvação será requerida ao inspector geral pelo autor ou editor, ou solicitada *ex-officio* por qualquer dos membros do conselho director. Para se resolver sobre a approvação, deverão ser entregues na inspectoria 12 exemplares da obra afim de serem distribuidos pelos membros do conselho. Os exemplares restantes ficarão archivados.

Art. 3.º Os livros ou objectos approvados classificar-se-hão do seguinte modo :

1.º Para serem utilizados pelos alumnos na classe ;

2.º Para servirem aos professores nas suas explicações ;

3.º Para fazerem parte das bibliothecas escolares ou da ornamentação das aulas ;

4.º Para serem distribuidos como premios.

Art. 4.º Nenhum livro ou objecto deverá applicar-se a fim diverso daquelle para que tiver sido adoptado.

Art. 5.º O inspector geral, ouvindo o conselho director, fará organizar, de acordo com o disposto no art. 3º, e submeterá á approvação do ministerio do Imperio um catalogo dos livros e trabalhos adoptados que devão continuar a servir nas escolas até verificar-se o concurso de que trata o art. 8º.

Art. 6.º Organizado o catalogo, publicar-se-ha annualmente, afim de ser distribuida pelos professores, a relação das obras approvadas durante o anno.

Art. 7.º Os professores que infringirem as disposições deste decreto incorrerão na pena de multa, na conformidade do art. 115 do regulamento de 17 do Fevereiro de 1854.

Art. 8.º O governo logo que esteja habilitado a fazer a despesa necessaria a substituição dos livros actualmente adoptados, providenciará para que pela inspectoria geral se anuncie um concurso para apresentação de livros destinados aos alumnos e organizados de acordo com o programma das escolas.

Realizado o concurso, serão exclusivamente distribuidos pela inspectoria, nos termos do art. 60 do citado regulamento, os livros que nelle tiverem sido escolhido; e os autores ou editores se obrigarão a vendê-los pelo preço que fôr taxado mediante acordo com o inspector geral, quando o governo não preferir fazer aquisição da propriedade da obra.

Art. 9.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

## Da educação

QUAL É O SABER MAIS PROVEITOSO

*(Continuação)*

Em quanto que muitas pessoas lastimam esta multiplicidade de systemas de educação, o observador, que vê as cousas no seu todo, descobre alli um meio pelo qual se chega finalmente a estabelecer um sistema racional. Pense como se pensar das dissidencias religiosas, é certo que essas dissidencias em materia de educação facilitam o exemplo pela divisão do trabalho. Se hoje possuissemos o verdadeiro methodo, podíamos ja dizer que todo o desleixo por este methodo seria um mal ; mas estando ainda por se descobrir o verdadeiro methodo, os esforços dos numerosos e independentes investigadores que encaminham as suas pesquisas em diferentes direcções, constituem para o descobrir um meio melhor do que nenhum outro que se podesse inventar. Tendo cada um sua ideia, e ideia que é provavelmente mais ou menos baseada em factos ; estando cada um cioso do seu projecto, fertil em expedientes para lhe verificar a exactidão, infatigável nos seus esforços para lhe tornar conhecidos os resultados, e criticando cada um os demais sem considerações algumas, não pôde deixar de succeder que, pela composição das forças, não podem todos deixar de se aproximar da boa direcção. O que tiver cada um encontrado de verdadeiro, de proprio a fazer parte do methodo normal, deve sobresahir, pela publicidade e pela experiençia, afim de se fazer reconhecer e adoptar. Os erros em que se tiver cahido devem pelos mesmos meios acabar por ser rejeitados ; e por esta aggregação de verdades e eleminação d'erros, um corpo completo de doutrinas verdadeiras, deve mais tarde encontrar-se constituido. Nas tres phases que a opinião atravessa—a unanimidade dos ignorantes, o dissenso dos investigadores e a unanimidade dos sabios—é manifesto que a segunda phase é a que produz a terceira. Entre elles não ha uma simples relação de successão no tempo, mas uma relação de causa para effeito. Qualquer que for pois a impaciencia com que nós possamos ver, o conflicto actual entre os systemas de educação, qualquer pesar que nós possa-

mos experimentar pelos inconvenientes que o acompanham, somos obrigados a reconhecer que é uma phase de transição por que é preciso passar e da qual resultará o bem.

Entretanto, podemos já aproveitar-nos dos progressos realizados. Decorridos cinquenta annos de discussões, de experiências, de resultados comparados, acaso não temos dados já alguns passos para o fim ? Alguns dos nossos velhos methodos cahiram em desuso ; outros, mais novos, foram adoptados ; ha muitos que estão em via de serem abandonados ou adoptados. E' provavel que, comparando estas alterações entre si, lhe encontremos caracteres similares, uma tendencia commun ; e d'esta forma a experiençia nos fornecerá um fio conductor e nos irá sugerindo os meios de chegar a novos aperfeiçoamento. Dediquemo-nos pois, em primeiro lugar, e como preliminares, a um exame mais aprofundado, a uma investigação das diferenças principaes que existem entre a educação actual e a educação de outr'ora.

Quando se abandona um erro, sucede de ordinario, que durante muito tempo se cahe no erro opposto ; é d'esta forma que, decorrida uma serie de seculos durante os quaes o desenvolvimento do corpo era o unico objecto da educação, uma serie de seculos se lhe seguiu durante os quaes não se teve outra ideia em vista senão a cultura do espirito. Collocaram então nas mãos das creanças de dois e tres annos livros, e julgaram que o saber era a unica cousa necessaria. Como sucede naturalmente ainda depois d'uma d'estas reacções deu-se um novo passo, coordenando os erros contrarios, e viu-se que estes foram dois oppostos aspectos da propria verdade. D'esta sorte chegamos á convicção que o corpo e o espirito devem ser o objecto da mesma sollicitude e que o ser humano deve ser completamente desenvolvido.

O sistema de desenvolvimento precoce foi abandonado por muitas pessoas e não se tractou mais de favorecer a precoceza das creanças. Começa-se a reconhecer que a primeira condição para o homem surgir na vida é o ser, como se dizia « um bom animal (1). » O cerebro melhor

---

(1) Esta expressão, que Spencer cita ainda mais adiante no seu capitulo Educação physica, é do philosopho americano Emerson.

organizado de nada lhe servirá se acaso não possuir uma força vital suficiente para o fazer funcionar. Alcançar um sem conservar a fonte do outro, considera-se hoje como uma loucura, loucura que os resultados exhibidos pelos jovens prodígios demonstram todos os dias. Por este meio descobrimos nós a sabedoria do proverbio que diz, em matéria da educação : «é preciso saber perder tempo.» O habito, outr'ora, universalmente adoptado de decorar, todos os dias cahe em descredito. Todas as auctoridades modernas condenam o velho methodo mechanico de ensinar o alphabeto. Frequentemente se aprende hoje a tabella de multiplicação pelo methodo experimental. No ensino das linguas substituem-se já aos processos dos collégios outros processos imitados dos que segue espontaneamente a creança quando apprende a sua lingua materna. O relatorio sobre a escola normal Battersea (2) e sobre os methodos que nesta se empregam diz: «O ensino em todo o curso preparatorio é principalmente oral e torna-se mais claro com as demonstrações tiradas da natureza.» Tudo o mais assim. O systema que consiste em obrigar as creanças a decorar, como todos os sistemas seguidos na mesma epocha, dava á formula e ao symbolo mais importancia do que á causa formulada ou symbolizada. Repetir correctamente as palavras bastava, comprehendel-as era inutil ; ed'este modo o espirito era sacrificado á letra. Reconhece-se, finalmente, que, neste caso como nos demais, semelhante resultado não é accidental, mas inevitável ; que quanto mais attenção se prestar ao symbolo, menos se presta á causa symbolizada ; ou, como bem o disse ha bastantes annos Montaigne : *saber de cor não é saber.*

Ao mesmo tempo que se abandonou o uso de obrigar as creanças a decorar, pouco a pouco se tem posto de parte tambem o habito que o acompanhava de ensinar por meio de regras. Começar pelos casos particulares e acabar pela generalisacão, tal é o methodo novo—methodo, que, como o nota o Relatorio das Escolas de Battersea «está provado pela experienca ser o bom, muito embora seja o

diametralmente opposto ao de ordinario seguido, que consiste em ensinar em primeiro lugar regras ao alumno.» O ensino com regras está hoje condemnado, visto que não conduz mais do que ao conhecimento empirico, dando a apparencia do saber sem realidade. Apresentar ao espirito o producto claro da investigação, sem obrigar esse espirito a passar por esta propria, é considerado como um methodo ao mesmo tempo enervante e ineficaz. As verdades geraes, para serem de um eterno e permanente uso, devem ser conquistadas. *Bem que facilmente se alcança da mesma forma se perde,* é um proverbio que tanto pôde ser applicado á sciencia como ás riquezas. Em quanto que as regras são constantemente esquecidas, porque, ficando isoladas no espirito, não constituem corpo com as demais noções que contém e não são uma consequencia d'estas : os principios de que estas regras são outras tantas expressões fragmentarias, permanecem a propriedade inalienavel da intelligencia, quando esta por si propria lhes conquistou a posse. O mancebo que foi iustruido com regras não sabe o que ha de fazer logo que essas regras lhe faltam ; em quanto que o que possue os principios resolve os casos novos tão facilmente como os antigos. Entre um espirito que não conhece regras e um espirito que conseguiu adquirir principios, existe a mesma diferença que entre um montão confuso de materiaes e estes mesmos materiaes, dispostos num todo completo cujas partes são todas conjuntamente ligadas. Este ultimo typo tem não sómente sobre o outro a vantagem muito maior de formar um agente de investigações, de pensamento independente, de descobertas— papel que o outro não pôde desempenhar. E não se julgue que nisto ha apenas uma simples comparação ; esta comparação exprime litterariamente a verdade. O agrupamento dos factos em generalisações é positivamente a organização do saber, considerado quer objectivamente, quer subjectivamente, e a força de um espirito pôde ser apreciada pela medida em que esta organização se realizou.

Da substituição dos principios ás regras geralmente adoptadas, e do uso que d'aqui decorre de pôr de lado as abstracções até que o espirito se tenha familiarizado com os factos, resultou o adiamen-

(2) A Escola normal de Battersea, situada num dos arredores de Londres é destinada á preparação dos professores primarios.

to de estudos que collocavam outr'ora no principio dos cursos. Assim se renunciou ao costume absurdo de ensinar a grammatica ás creanças. Como diz Marcel (1), «póde-se afirmar sem hesitação que a grammatica não é ponto de partida, mas instrumento de aperfeiçoamento.» Wyse (2) raciocina pela seguinte fórmula sobre este assumpto: A grammatica e a syntaxe são uma collecção de leis e de regras. As regras são tiradas da pratica; são estas o resultado de induções a que chegamos pela longa observação á comparação dos factos. E' enfim a sciencia a philosophia da linguagem. Se consultarmos a marcha da natureza, vemos que ella não conduz nunca os individuos nem as nações á sciencia em primeiro logar. Uma língua é falada, nella se escrevem poemas muito antes que se pensasse na sua grammatica ou prosodia. Para se raciocinar não se esperou que Aristoteles construisse o edificio da sua logica.» Em conclusão, assim como a grammatica foi feita depois da língua, só depois d'esta é que deve ser ensinada: é a conclusão cuja necessidade será reconhecida por todos os que conhecem a relação entre a evolução do individuo e a evolução da especie.

Entre os novos habitos que se constituiram durante o declinar dos antigos, o mais importante é o de desenvolver systematicamente na creança a faculdade de observação. Depois de longos séculos de cegueira, descobriu-se enfim que na creança a actividade espontânea das faculdades que dizem respeito á observação tem a sua significação e a sua utilidade.

O que outr'ora se considerava na creança como uma curiosidade sem fim, como um brinquedo, como malicia, conforme o caso, é hoje reconhecido ser o processo por meio do qual o espirito humano adquire os conhecimentos sobre os quais toda a sua futura sciencia se baseará. D'aqui nasceu o systema, bem concebido

(1) Claudio Marcel, muitos annos consul da França em Inglaterra, publicou em inglez uma notável obra intitulada: *A LINGUAGEM COMO MEIO DE CULTURA INTELLECTUAL E COMMUNICAÇÃO INTERNACIONAL*. Mais tarde desenvolveu em muitos escritos em francêz, as suas ideias sobre o ensino das línguas e dos principios de educação.

(2) Thomaz Wyse, membro do parlamento inglez, adquiriu no seu paiz uma grande celebriade pelos seus trabalhos sobre educação. Em 1837 publicou um TRACTADO SOBRE A REFORMA DA EDUCACAO (TREATISE ON EDUCATION REFORM.)

mas mal applicado, das *lições das cousas*. O axioma de Bacon: que a physica é a mãe das sciencias (1) está afinal admittido na educação. Sem um conhecimento exacto das propriedades visiveis e tangiveis dos objectos as nossas concepções devem ser falsas, as nossas deducções erroneas, as nossas operações de espirito estreis. «Quando a educação dos sentidos é despresada, o resto da educação resente-se da sua indolencia, do seu entorpecimento, da sua insufficiencia, d'um modo irremediavel!» E' certo que se refletirmos nisto vemos que o poder de observação depende do bom exito em todas as cousas. Não é somente o artista, o naturalista, o homem de sciencia que d'elle necessita; não é somente o medico que encontra nelle a segurança para o seu diagnosto; não é somente o engenheiro a quem é tão necessário que deve passar muitos annos no atelier de construccion para o adquerir: é tambem o philosopho, que depende d'elle mais do que pessoa alguma, visto que na essencia o philosopho é um homem que *observa* as relações das cousas, onde os demais homens não viram essas relações; e é igualmente o poeta, visto que o poeta é o homem que vê as bellezas da natureza, bellezas que nós comprehendemos, todos nol-as mostram, mas que anteriormente não davamos por ellas. Nada ha sobre que se deva mais insistir do que na importancia essencial de receber impressões vivas e completas. Não se construe um edificio de solida sabedoria com materiaes estragados.

Em quanto o velho methodo de apresentar a verdade sob forma abstracta cahiu em desuso, adotou-se um novo: o de apresentar a verdade sob forma concreta. Os factos elementares das sciencias exactas ensinam hoje pela intuição directa como é que se aprendem as contexturas, os gostos, as cores. O emprego da tabella nas primeiras lições de arithmeticá é um exemplo d'este methodo novo. Outro tanto succede ao methodo de explicar a notação decimal, proposta pelo professor De Morgan (1). Marcel, repudiando com

(1) A palavra PHYSICA deve aqui ser tomada no sentido ató, que a etymologia auctorisa, como synonyma da natureza em geral.

(2) A de Morgan, professor da Universidade de Londres, autor de trabalhos estimulados sobre diversos pontos das mathematicas. Grande partidario do systema decimal, foi um dos primeiros a propor-lhe a applicação ao sistema monetario inglez.

razão o velho systema de tabellas, ensina os pesos e medidas, apresentando ao alumno varas, pés, libras, onças, alqueires e quartilhos; e pela experiença faz com que o alumno lhes encontre as relações. O emprego dos relevos e dos solidos geometricos no ensino da geographia e da geometria é um facto da mesma ordem. Manifestamente a caracteristica commun de todos estes methodos é que conduzem o espirito da creança pelos rumos que seguiu o espirito da humanidade. As verdades relativas ao numero, á forma, ás relações de posição, todas foram tiradas dos objectos materiaes, e apresental-as á creança no ponto de vista concreto, é fazer-lhes comprehender como foi que o genero humano se apoderou d'ellas. Em breve ver-se-ha talvez que é impossivel aprendel-as d'outro modo, porque, se lh'as apresentarem sob a forma de verdades abstractas, estas abstracções não têm sentido para ella, senão quando descobre que são elles o simples enunciado do que intuitivamente discerne.

Mas de todas as mudanças que se produzem, a mais significativa é o desejo crescente de tornar o estudo mais agradavel do que penoso; desejo fundado sobre a percepção mais ou menos clara d'este facto: o genero de actividade intellectual que agrada a cada edade é precisamente o que é salutar e *vice-versa*. Começa cada vez mais a propalar-se a opinião de que logo que um espirito em via de desenvolvimento experimenta um genero de curiosidade, é porque se tornou proprio para assimilar o objecto d'essa curiosidade, e esse objecto tornou-se necessario ao seu progresso; que, em contraposição, o desgosto que experimenta por este ou aquelle genero de estudo prova que o objecto d'esse estudo se lhe apresentou prematuramente ou sob uma forma indigesta. D'aqui os esforços que se fazem para tornar o estudo da enfancia attrahente e mais tarde interessante. D'aqui as conferencias sobre o valor dos brinquedos na educação. D'aqui as recomendações instantes das canções das amas e dos contos de fadas. Todos os dias se accommodam cada vez mais os planos de educação ao gosto das creancas. Gosta a creança d'esse genero de estudos? manifesta por elle inclinación? perguntamos incessantemente. « O seu gosto natural pela verdade deve ser satisfeito,

diz Marcel, e devemos utilizar a sua curiosidade para sua instrucção. As lições devem acabar antes de mostrarem signaes de fadiga. » O mesmo procedimento deve ter-se na instrucção ulterior. O breve repouso durante as horas de estudo, as excursões ao campo, as leituras distractivas, os cantos caroes, todas estas novas practicas são outras tantas provas da mudança que se operou. O ascetismo desappareceu da vida; e o padrão ordinario que nos serve para medir o valor d'uma legislacão politica — contribue acaso para nos tornar mais felizes? — cada vez mais começa a ser applicado á legislacão da escola e da *nurcery*.

E agora qual é o caracter commun d'estas diferentes mudanças? Não é porventura a tendencia de se conformar cada vez mais com os processos da natureza? A disistencia da cultura precoce, contra a qual se revolta a natureza, o cuidado de deixar aos primeiros annos o encargo de desenvolverem os membros e os sentidos, são a prova do que temos referido. O abandono do ensino por meio de regras e a adoptação do ensino por principios que apresenta as generalisacões só depois que o discípulo conhece os factos particulares sobre os quaes se fundam, é uma outra prova d'este progresso. Manifesta-se ainda no sistema das lições das cousas, no ensino concreto e não abstracto dos elementos da sciencia. E sobre tudo esta tendencia revela-se nos esforços realizados em todas as direcções, para apresentar o estudo em formas attrahentes, para o tornar agradavel. Porque, visto que está na ordem da natureza o facto de todas as criaturas serem estimuladas para o seu desenvolvimento pelo prazer que acompanha as funcções necessarias, visto que no periodo de educação espontanea, o prazer que encontra a creança em morder um botão de coral ou a quebrar os brinquedos o levam a accões que lhe dão o conhecimento das propriedades da materia, segue-se que, escolhendo e apresentando os objectos de estudo na ordem e maneira que mais interessam ao alumno, nós obedecemos ás vontades da natureza e pomos os nossos processos de harmonia coin as suas leis.

Estamos pois aqui em caminho da doutrina de Pestalozzi; que, na sua ordem como nos seus methodos, a educação deve conformar-se com a marcha natural da

evolução mental . que ha uma certa ordem de successão para o desenvolvimento espontaneo das faculdades, e um genero particular de conhecimentos reclamado por cada uma d'estas faculdades durante o seu desenvolvimento; cumpre-nos a nós descobrir esta ordem e fornecer ás faculdades os seus alimentos. Todos os melhoramentos que temos referido anteriormente são applicações parciaes d'este principio geral. Uma ideia vaga d'esta verdade comeca a vulgarisar-se entre os professores e cada dia se patenteia mais nas obras sobre educação. «O metodo da natureza é o archetypo dos methodos,» diz Marcel. «O principio vital do ensino, escreve Wyse é ensinar o discipulo a instruir-se elle proprio como é preciso.» Quanto mais a sciencia nos familiarisa com a constituição das cousas, mais nós vemos estas trazerem em si a sua razão de ser e as suas leis. Quanto mais se eleva o nosso conhecimento, mas nos sentimos dispostos a restringir a nossa ingerencia na marcha da natureza. Assim como em medicina o *tratamento heroico* de outr'ora deu lugar a um tratamento mais suave, e muitas vezes mesmo se preseinde do tratamento, limitando-nos ao regimen regular; assim como se reconheceu inutil involver o corpo das creanças em cueiros, como fazem os Papous e outros barbaros; assim como se descobriu que nenhuma disciplina, por mais habilmente combinada que possa ser, não vale para a moralisagão d'um preso a disciplina natural do pão quotidiano ganho pelo trabalho; do mesmo modo, em matéria de educação, nós descobrimos que não podemos alcançar bom resultado senão subordinando os nossos meios a esse desenvolvimento espontaneo por que passam todos os espiritos afim de chegarem á maturidade.

Cumpre declarar que este principio fundamental de educação, ou, melhor, a distribuição dos estudos e o seu metodo devem corresponder á ordem de evolução e ao modo de actividade das faculdades, principio tão visivelmente verdadeiro que, uma vez estabelecido, se torna evidente por si mesmo, nunca foi completamente esquecido.

Os mestres tiveram-no sempre em consideração nos seus cursos de estudos escolares por a forte razão de que a educação não é possível senão com esta condição. Nunca ensinaram em tempo

algum a regra de tres ás creanças sem que primeiramente tivessem aprendido a sommar. Não as ensinaram a fazer themas sem que previamente aprendessem a escrever. As secções conicas foram sempre precedidas pela geometria elementar. Mas o erro dos velhos methodos consiste nisto: não admittem no detalhe o que são obrigados a reconhecer na generalidade. Todavia o principio applica-se a tudo. Se os annos devem decorrer desde o momento em que a creança pôde conceber a relação de posição entre dois objectos até ao momento em que pôde conceber a terra como uma esphera formada de continentes e de mares, coberta de montanhas, de florestas, de ribeiras e de villas, rodando sobre o seu eixo e gyrando em volta do sol ; se ella passa por graus de uma noção á outra; se as noções intermediarias são cada vez mais amplas e diversas, não é acaso evidente que existe uma ordem geral de successão pela qual ella deve passar ; que cada noção mais lata se compõem de noções mais restrictas que ella presupõe ; e que apresentar estas noções compostas á creança, antes que esta possua os elementos, é quasi tão absurdo como apresentar-lhe a noção final da serie antes da noção inicial ? Para se tornar senhor de um assumpto é necessário passar por uma serie de ideias cada vez mais complexas. A evolução das faculdades correspondente consiste na assimulação d'estas ideias ; o que na realidade é impossivel, se acaso não são apresentadas ao espirito na ordem normal. E, quando não é observada esta ordem, resulta que são recebidas com antipathia, com desgosto ; e logo que o alumno não seja bastante intelligente para preencher elle proprio as lacunas em caso de necessidade, estas ideias ficam na sua memoria no estado de factos mortos, de que nunca poderá servir-se.

Mas, porque nos empenharemos tanto em encontrar um sistema de educação ? Se é verdade que o espirito, assim como o corpo, tem antecipadamente a sua evolução determinada; se elle se desenvolve espontaneamente; se o seu appetite por tal ou tal genero de conhecimentos se desperta, quando esses conhecimentos são necessarios á sua nutrição ; se elle possue em si mesmo um estimulante ao genero de actividade de que necessita em cada pe-

riodo do seu desenvolvimento, para que serve intervir por qualquer maneira? Porque razão não entregaremos as creanças completamente á disciplina da natureza? Porque não se ficará completamente passivo, deixando-as adquirir a sciencia como poderem? Porque razão se não será consequente até ao fim? E' esta uma questão que parece embaraçosa. Como implica, de um modo apparentemente plausivel, que um systema de completo *deixar proceder* é a conclusão logica das doutrinas que acabamos de expor, parece que contra ellas se forneceu uma prova pela *redução ao absurdo*. Todavia quando são bem comprehendidas, essas doutrinas não nos collocam nesta posição insustentável. Um rapido exame sobre as analogias materiaes mostral-o-ha claramente. E' uma lei conhecida da vida: que quanto mais um organismo reproductor é complexo, mais longo é o periodo durante o qual elle depende, para a sua alimentação e para a sua protecção, do organismo que lhe dá origem. A diferença entre o sporo cultivado de uma confeve, vivendo a sua vida propria, rapidamente formado, e o germen lentamente desenvolvido de uma arvore, com os seus involucros multiplos e o aprovisionamento de alimento que contém para sustentar o germen durante os primeiros periodos do seu desenvolvimento, fornece no mundo vegetal a prova d'este facto. No mundo animal podemos reconhecer, numa serie de contrastes, desde a monada, cujas duas metades, depois de se terem espontaneamente dividido, proveem ellas proprias em separado tão completamente ás suas necessidades, como quando formavam um todo, até á creatura humana, a qual não sómente passa por uma gestação prolongada e necessita d'uma longa amamentação para viver, mas espera em seguida que lhe apresentem os seus alimentos, depois, ainda durante muito tempo, depende de seus paes para a alimentação, abrigo, vestido, e não está em estado de suprir ás suas necessidades senão quinze ou vinte annos depois do seu nascimento. Ora esta lei applica-se tanto ao espirito como ao corpo. No que diz respeito á alimentação do espirito, todo o ser superior, especialmente o homem, depende em primeiro logar do auxilio do adulto. Como a creança se não pôde mover, é-lhe tambem impossivel procurar por si os materiaes necessarios ao exercicio das suas faculdades de

percepção, assim como lhe é impossivel alcançar os alimentos que o seu estomago reclame. Como não pôde preparar a sua alimentação, assim tambem não pôde amoldar os seus conhecimentos á forma em que são para ella mais assimilaveis. A linguagem, esse agente por meio do qual nós adquirimos todas as verdades de ordem superior, é-lhe transmittida por aquelles que a rodeiam. E vemos, por exemplos semelhantes aos do joven selvagem do Aveyron (1), que sobrevem uma paragem no desenvolvimento humano, quando este não é secundado pelos paes ou pela ama. D'esta forma, apresentando dia a dia á creanca os factos ao seu alcance, preparando-lhes d'uma maneira conveniente, medindo-lhes a quantidade e estabelecendo entre as lições os intervallos appetecidos, tem-se um campo de actividade muito vasto adeante de si, tanto no que diz respeito ao alimento do espirito, como ao alimento do corpo. Num ou outro caso a principal função dos paes consiste em vigiar para que não faltem as condicções requeridas para o desenvolvimento da creança. E assim como, proporcionando á creança, o alimento, o vestido e o abrigo, não intervêm elles no desenvolvimento espontaneo dos membros e das visceras, o que segue a sua marcha e a sua lei, assim podem fornecer-lhe sons para imitar, objectos para exa ninar, livros para ler, problemas para resolver, sem de modo algum perturbar, antes facilitando muito a marcha natural da evolução mental. Basta para isto que elles não usem da coerção directa ou indirecta. Segue-se que as doutrinas que temos enunciado não implicam, como podiam pretendel-o, o abandono de todo o ensino. Deixam pelo contrario um vasto campo para estabelecer um systema de educação activa e diligentemente elaborado.

(1) A creança abandonada conhecida pelo nome de SELVAGEM DE AVEYRON foi descoberta em 1798 no bosque de aune (Aveyron), onde vivia absolutamente só, alimentava-se de raizes e fructos selvagens. Foi conduzida ao hospicio de SAINT AFRIQUE, depois a Rodez e enviada em seguida para Paris, onde foi collocada no instituto dos surdos-mudos. Parecia ter então doze annos, e segundo o testemunho dos camponezes do cantão onde foi encontrada, havia sete annos que vagneava nas florestas. Nada se pôde descobrir relativamente á sua origem. Todos os esforços que se fizeram para o ensinar a falar quasi que ficaram sem resultado, embora não fosse destituído de intelligencia: a sua linguagem permaneceu limitada a um pequeno numero de exclamações e palavras usuaes.

Passando das generalidades ás considerações particulares, pôde-se notar que, na primeira parte, o systema Pestalozzi não correspondeu ás promessas que continha a sua theory. As creanças, dizem-nos, não parecem manifestar prazer algum pelas lições dadas conforme este systema; antes parecem encontrar n'elle aborrecedimento; e, até hoje, as escolas pestalozzianas não forneceram uma proporção extraordinaria de homens distintos; talvez que tenham apenas attingido a proporção media. Isto não nos surprehende. O bom exito de um methodo depende da intelligencia com que este é applicado. E' uma verdade bem conhecida que as melhores ferramentas na mão de um mau operario fazem más obras: dir-nos-hão tambem que os maus mestres não tirarão bom resultado dos melhores methodos. E' a excellencia do methodo que se torna então a causa do mau exito, da mesma forma que, para continuar a comparação, a perfeição da ferramenta é, numa mão inhabil, uma fonte de imperfeição nos resultados. Um methodo simples, invariavel, quasi mechanico, como a antiga rotina, pôde ser applicado pelos espiritos mais ordinarios, e de seguro produzirá poucos resultados bons dos que é susceptivel dar; mas um systema completo de educação, systema tão diverso nas suas applicações como o espirito nas suas faculdades, um systema que exige o emprego d'um meio especial para cada objecto especial, exige nos que são encarregados de o applicar uma força intellectual que poucos homens possuem. Toda a professora pôde fazer soletrar as creancinhas, o primeiro mestre que appareça pôde preparar rapazes para repetirem a tabella de multiplicação; mas para ensinar a leitura pelo systema que não emprega os nomes das letras e se limita a fazer ouvir-lhe o som, ou para exercitar os alumnos nas operaçoes do calculo por meio d'uma synthese experimental, é necessaria uma certa intelligencia; e para prosseguir na applicação d'um tal systema racional, durante o curso completo dos estudos, é preciso um grau de criterio, de invenção e de sympathia intellectual, de poder de analyse, que nunca se alcançará, em quanto a carreira do magisterio não for elevada a mais alta consideração. A verdadeira educação não pôde ser ministrada senão por um philosopho. Julgue-se por aqui das probabilidades que

aguarda um methodo philosophico! Não sabemos quasi nada de psychologia, e nas nossas escolas, como professores, temos homens que ignoram completamente o pouco que sabe d'estas materias. Como poderia pois triumphar um systema que repousa completamente sobre a sciencia psychologica?

Resultou tambem uma outra dificuldade, e esta ainda mais desanimadora, a confusão que se estabeleceu entre o principio pestalozziano e as fórmas sobre as quaes elle se apresenta. Porque os planos particulares de applicação que foram imaginados não corresponderam á expectativa dos seus autores, lancaram o descredito sobre a doutrina que lhe está associada, e isto não se informando se os planos e a doutrina estavam realmente de completo acordo. Julgando, como de uso, no ponto de vista concreto mais do que no abstracto, condemnou-se a theory, por que fôra desastradamente applicada. E' como se se tivesse dito que o primeiro ensaio mal effectuado da machina a vapor não podia ser utilisado como força motora. Não esqueçam, pois, que, se Pestalozzi estava no verdadeiro caminho enquanto ás suas ideias fundamentaes, não se segue d'aqui que o estivesse enquanto á applicação que fez d'estas. A dar credito ao retrato que d'elle nos fazem os seus proprios admiradores. Pestalozzi era um homem de intuições parciaes; um homem que tinha raios de luz; e não era um pensador systematico. O seu primeiro grande sucesso em Stanz alcançou-o não tendo um livro e desprovido de todos os meios ordinarios de ensino; não se occupava então mais do «que procurar a todos os instantes que genero de conhecimentos reclamava o espirito dos seus filhos e qual era a melhor maneira de os harmonisar com os que já possuiam.» Uma grande parte da sua força provinha não d'um plano de educação que tivesse amadurecido e realizado com calma, mas sim do poder de sympathia que lhe dava uma percepção viva das necessidades das creanças e das dificuldades que as embaraçavam. Faltava-lhe a facultade de desenvolver e coordenar d'um modo logico as verdades com que o seu espirito de tempos a tempos era surprehendido. Em grande parte abandonava este papel aos seus ajudantes Krüsi, Tobler, Buss, Niederer e Schmidt. O resultado foi que nos detalhes os seus

planos, e mais ainda os planos traçados pelos seus auxiliares, conteem muitas cousas não amadurecidas e inconsequentes. O seu methodo de educação para as creanças de tenra idade, exposto no *Manual das mães* (1), que começa pela nomenclatura das diferentes partes do corpo, especificando-lhe de seguida as suas posições relativas e depois as suas relações, não é completamente conforme á marcha natural do espirito no periodo inicial da sua evolução. A sua maneira de ensinar a lingua materna, por meio de exercícios formaes sobre o sentido das palavras e sobre a construccão das phrases não tem valor algum e constitue uma perda de tempo, de trabalho e de felicidade para a creança. As lições de geographia que propõe, afastam-se completamente da doutrina pestalozziana. Muitas vezes, nos pontos em que o seu plano é bom, se nos depara que é incompleto ou viciado este plano por qualquer resto do velho regimen. Assim pois, em quanto nós approvamos completamente a doutrina geral de Pestalozzi, pensamos que se pôde causar muito mal, adoptando-lhe sem exame os seus methodos particulares. A tendencia persistente da humanidade em dar uma especie de consagração ás fórmas e ás practicas, sob o involucro das quaes transmittiu qualquer grande verdade, a sua disposição a prostrar-se perante o propheta e a jurar sob cada uma das suas palavras, a sua facilidade em tomar o vestido da ideia pela propria ideia, tudo isto torna necessário insistir sobre a distincção que cumpre fazer entre os principios fundamentaes do systema Pestalozzi e o conjunto de meios que se imaginaram para lh'os applicar, notando-se que, enquanto uns podem ser considerados como estabelecidos, os outros apenas são esboços, necessitando-se que os retoquem e corrijam. De facto antes que se possam pôr de harmonia os methodos de ensino, como caracter e como disposição, com as faculdades mentaes no seu modo e ordem de desenvolvimento é preciso em primeiro logar que se saiba como é que essas faculdades se desenvolvem. Até ao presente

não adquirimos sobre este ponto mais do que algumas noções geraes. D'estas é preciso passar ás noções detalhadas; é preciso que estas noções sejam transformadas n'uma multidão de proposições particulares, para que se possa dizer que possuimos a *sciencia* sobre a qual a *arte* de educação deve fundar-se. E depois que se souber definitivamente em que successão e por que combinações, as faculdades entram em jogo, restará escolher, entre todos os meios possiveis de exercer cada uma d'ellas, o que é mais conforme ao modo de accão da natureza. Não se pôde evidentemente suppor que os nossos methodos de ensino mais avançados sejam o que devem ser, nem que d'isso se approximem.

Tendo pois presente no espirito esta dintincção entre a *theoria* e a *pratica* no systema de Pestalozzi, e comprehendendo que, pelas razões que demos, a ultima deve necessariamente ser defeituosa, o leitor apreciará no seu verdadeiro valor a contrarie'dade que muitas pessoas têm experimentado a respeito d'este systema; verá que a ideia pestalozziana está ainda por realizar. Se todavia se pretendesse, baseando-nos no que temos dito, que esta relação não é praticavel nos nossos dias e que é preciso consagrar todos os nossos esforços a investigações preliminares, responderíamos que, muito embora não seja possivel tornar perfeito, nem no fundo nem na fórmula, systema algum de educação, sem que previamente uma psychologia esteja estabelecida, pôde-se com o auxilio de certos principios dirigentes e por meios empiricos, effectuar alguns progressos para a perfeição desejada. Para abrir o caminho a investigações mais latas vamos indicar esses principios. Alguns d'entre elles estão mais ou menos claramente implicados nas considerações precedentes. Mas não fica fóra de propósito expol-los na sua ordem logica.

HERBERT SPENCER.

(Continua)

(1) O MANUAL DAS MÃES não foi escrito pelo proprio Pestalozzi, mas sim por um dos seus collaboradores. Como disse Spencer, Pestalozzi mais de uma vez se entregou, para os ensaios da applicação de sua doutrina, ao zelo algumas vezes pouco esclarecido dos seus discípulos.

# Bibliographia Brazileira

ANNO II — 15 DE AGOSTO DE 1889 — BOLETIM XV

**AVISO.** — Pedimos aos Srs. editores do Brazil que nos enviem um exemplar de suas publicações (livros, musicas, mappas, photographias, litographias, etc.), com indicação do preço da venda. Esta indicação é importante para completar a notícia das publicações.

## Catalogo alphabetico das publicações brazileiras

### LIVROS

177\* — BARÃO DE OUREM — BRÉSIL Notice générale sur la session parlementaire de 1877. Paris (?)

178\* — BARRETO DE MENEZES *Discursos* proferidos no Theatro Santa Isabel em comemoração á lei 13 de Maio de 1888, e em memoria do Dr. Tobias de Menezes, nas noites de 14 de Maio e 26 de Julho de 1889, por Lycurgo Narbal Pamplona. (Recife ?)

179\* — JAGUARIBE FILHO — Homens e idéas no Brazil. (Rio de Janeiro. ?)

180\* — MARCELLINO DE SOUZA — MANIFESTO politico do Dr José Marcellino de Souza, candidato conservador pelo 5º distrito da Bahia á representação na Camara dos deputados. Bahia (?)

181\* — MORAES JARDIM *Os engenheiros militares na guerra entre o Brazil e o Paraguai e a passagem do Rio Paraná*, contendo o discurso lido pelo coronel Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, na sessão de 24 de Maio, do *Círculo Militar*. Rio (?)

182\* — PRAXEDES DA COSTA Conde sem condado. (S. João d'El-rei). (?)

183\* — RELATORIO da comissão administrativa da Associação Commercial da cidade do Rio Grande, uma exposição circumstanciada dos trabalhos da mesma associação no periodo de 12 de Abril de 1887 a 3 de Junho de 1889. Rio (?)

184\* — RELATORIO apresentado á assembléa geral legislativa na quarta sessão da 20ª legislatura pelo ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda, João Alfredo Correia de Oliveira — 1889.

185\* — RELATORIO da Companhia Constructora, apresentado á assembléa geral dos accionistas pela directoria, no dia 30 de Agosto ultimo.

186\* — RELATORIO da Companhia de Seguros Atalaya, apresentado aos Srs. accionistas em assembléa geral de 2 de Setembro de 1889.

187\* — RELATORIO apresentado á assembléa geral dos assionistas da companhia Brazil Industrial, pela directoria da mesma companhia, na sessão de 3 de Setembro de 1889.

188\* — RELATORIO do Banco Commercial do Rio de Janeiro, apresentado em assembléa geral pelo seu presidente, Barão do Flamengo.

189\* — RELATORIO da Sociedade União Artista Beneficente, da cidade de Campos, apresentado pelo seu presidente. João de Alvarenga; exercicio de 1888-89.

190\* — RELATORIO apresentado á assembléa Geral Legislativa na 4ª sessão da 20ª legislatura, pelo ministro do Imperio, conselheiro Dr. Antonio Ferreira Vianna.

191\* — RELATORIO da Sociedade Beneficente dos Empregados da casa G. Leuzinger & Filhos, apresentado em 30 de Abril pelo seu presidente o Sr. Fr. G. Gisse.

192\* — RELATORIO da Companhia de seguros maritimos e terrestres Alliança, apresentado á assembléa geral dos accionistas em 26 de Agosto de 1889, acompanhado do parecer do conselho fiscal.

193\* — RODOLPHO MIRANDA *Carta Política* do Sr. Rodolpho Miranda, dirigida aos eletores monarchistas do 9º distrito da província de S. Paulo. S. Paulo ?).

194 — SILVA COUTINHO (Dr. J. M. da) O Coqueiro da India — vantagens de sua cultura no Brazil, imp nacional 1889. in 8º 14 pags.

195\* — SOUZA LIMA *Discurso* pronunciado na sessão magna anniversaria da Academia, em 30 de Junho ultimo, pelo presidente efectivo da mesma, o Dr. Agostinho de Souza Lima.

## LIVROS A' VENDA

NO

## CENTRO BIBLIOGRAPHICO

41 RUA GONCALVES DIAS

<i>Bagnaux</i> —Devoirs d'écoliers français, 1 vol. enc.	1\$500
<i>Ballande</i> —La parole ou l'art de dire et d'exprimer, 1 vol. enc.	1\$500
<i>Bourgeois</i> —Hygiène et education de la premiere enfance 1 vol. enc.	1\$500
<i>Barrau</i> —Du rôle de la famille dans l'éducation, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Cochin</i> —Pestalozzi sa vie ses œuvres et ses méthodes 1 vol. enc.	1\$500
<i>Chalamet</i> —L'école maternelle, 1 vol. enc.	1\$500
<i>Compayré</i> —Cours de pedagogie théorique et pratique, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Compayré</i> —Histoire critique des doctrines de l'éducation, 2 grs. vols. encs.	6\$000
<i>Collineau</i> —La gymnastique notions physiologiques et pedagogiques 1 vol. enc.	4\$000
<i>Congrès</i> —international de l'enseignement (Discussion), 1 grossos vol. enc.	4\$000
<i>Dumouchel</i> —Leçons de pedagogie, 1 vol. enc.	1\$000
<i>Dessoye</i> —Jean Macé et la ligue de l'enseignement, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Deltour</i> —L'enseignement secondaire classique en Allemagne, 1 vol. enc.	1\$500
<i>Dittes</i> —Histoire de l'éducation et de l'instruction, 1 vol. enc.	2\$500
<i>Delon</i> —Exercices et travaux pour les enfants (méthode intuitive) 1 vol. enc.	2\$500
<i>Etude des questions d'enseignement supérieur</i> (Etudes 1879—1880) 2 vols. encs.	5\$000
<i>Ligue de l'enseignement</i> L'école modèle, 1 vol. enc.	1\$500
<i>Ferneuil</i> —La réforme de l'enseignement public, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Gully</i> —La nature et la morale, 1 vol. enc.	1\$500
<i>Gréard</i> —Education et instruction, 2 vols. encs.	3\$000

<i>Hippeau</i> —L'instruction publique en Allemagne, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Hippeau</i> —L'instruction publique en Italie, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Hippeau</i> —L'instruction publique aux Etats-Unis.	2\$000
<i>Hippeau</i> —L'instruction publique en Angleterre, 1 vol. enc.	1\$507
<i>Legouvé</i> —L'art de la lecture, 1 vol., enc.	2\$000
<i>Larcher</i> —L'éducation des filles, 1 vol. enc.	1\$500
<i>Laveleye</i> —L'instruction du peuple (raro), 1 vol. enc.	5\$000
<i>Manuel</i> général de l'instruction primaire (1885). 1 vol. enc.	2\$500
<i>Mariotti</i> —Conférences de pedagogie, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Moussac</i> —La ligue de l'enseignement (histoire, doctrines, etc.) 1 vol. enc.	2\$000
<i>Nettement</i> —De la second éducation des filles, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Noël</i> —Autour du foyer, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Pape-Carpantier</i> — Enseignement pratique dans les salles d'asyle, 1 vol. enc.	2\$500
<i>Perez</i> —L'éducation des le bercéau, 1 vol. enc.	2\$500
<i>Perez</i> —L'enfant de trois a sept ans, 1 vol. enc.	2\$500
<i>Paul Bert</i> — L'enseignement primaire. L'instruction dans une democratie, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Pestalozzi</i> —Comment Gertrude instruit ses enfants, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Pécaut</i> —E'tudes au jour le jour sur l'éducation (1871-79) 1 vol. enc.	2\$000
<i>Rollin</i> —Traité des études, 1 grossos volume encadernado	4\$000
<i>Robin</i> —L'instruction et l'éducation, 1 volume encadernado	2\$000
<i>Rousseot</i> —Pedagogie, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Rousellot</i> —Histoire de l'éducation des femmes, 2 vols. encs.	3\$000
<i>Riant</i> —L'hygiène et l'éducation dans les internats, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Simon</i> —L'école, 1 vol. enc.	2\$000
<i>Vessiot</i> —L'éducation à l'école, 1 vol. encadernado	2\$000
<i>Vincent</i> —Cours de pedagogie, 1 volume encadernado.	2\$000
Grande quantidade de brochuras sobre o mesmo assumpto na livraria do Centro Bibliographico.	

# Livraria classica de ALVES & C.

46 E 48 RUA GONÇALVES DIAS 46 E 48

## Syntaxe e Construcção da Lingua Portugueza

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1889.

Illmo. Sr. dr. Thomaz da Silva Brandão.

Recebi, ha alguns dias, a honrosa carta de V. acompanhada de um exemplar de seu importantissimo trabalho — *Syntaxe e Construcção da Lingua Portugueza*.

Demorei a resposta, porque queria dal-a com meu juizo conscientioso sobre o mesmo, e não podia fazel-o sem o lér e estudar com o necessário vagar e a merecida atenção.

Sabe V. (pois collaborou commigo por varios annos zelosa e intelligentemente no collegio Abilio de Barbacena), que cultivo com gosto e seriamente os estudos grammaticaes, tendo escripto e publicado uma grammatica franceza e duas portuguezas; e sabe tambem quanta censura, senão tedio ou desprezo me merecem as absurdas innovações com que têm ultimamente alguns especuladores, armando á admiracão dos indouts, dificultado e embaraçado o estudo da grammatica portugueza, usando de uma technologia especial, e levando as argucias e excavacões até o ponto de discutirem historicamente as origens das letras do alfabeto e o estudo philosophico, muitas vezes hypothetico ou conjectural, das modificações e mudanças que no correr dos tempos exprimentara n os vocabulos portuguezes; cousas estas que só competiam ás investigações dos eruditos ou ás discussões nos cursos litterarios superiores, e ja nais deveriam ser tractadas em compendios didacticos, destinados ao ensino em escolas de meninos.

Sua obra não se resente felizmente d'esse mau propósito de confundir os principiantes com innovações especulativas escusadas ou vãs, e d'esse triste desejo de mostrar sciencia linguistica profunda para os que não se dão a taes estudos; é uma obra séria, producto de um aturadissimo e intelligente estudo da syntaxe e construcção da nossa lingua, tornando-se inestimável pela immensa copia de exemplos tirados dos melhores escriptores portuguezes, com que V. auctorisou suas doutrinas.

Ao contrario dos grammaticos inno-

vadores, que offusciam os inscientes e atrapalham os estudantes com suas innovações, muitas vezes abstruzas, unidas a uma terminologia especulativa, *verdadeira logomachia*, V. tracta as questões grammaticaes e discute os pontos controversos com tal clareza, que suas opiniões calam no espirito de quem o lê.

— Não é que V. deixasse de apresentar tambem no seu importante livro algumas innovações rasoaveis e vantajosas no ensino da grammatica, a respeito de algumas das quaes estou entretanto em discordancia.

Assim é que não aceito a sua definição de proposição, porque ha proposições constituidas absolutamente por uma só palavra, como por exemplo — troveja: — e diz V. que a *propositio* é o *conjuncto de duas ou mais palavras*.

Também não aceito a sua innovação na classificação das proposições, creando as elementares e appositivas, que no meu entender mais complicam a analyse grammatical, já de si tão complicada.

Divirjo ainda em alguns pontos de somenos importancia, (e que n já viu grammaticos accordes em tudo?), aceito, poré n, e aprovo na quasi totalidade o seu trabalho, que vae prestar valiosissimo serviço ao ensino da lingua vernacula, e o qual auguro uma aceitação geral.

Eu e meu filho dr. Joaquim Abilio Borges, que tambem acaba de estudar seu livro, vamos já adoptal-o no curso superior do collegio Abilio, certos de que d'elle tirarão grande proveito os nossos discípulos.

Sem querer de modo algum lisonjear a V. termino declarando que considero a sua Syntaxe e Construcção da Lingua Portugueza — um dos mais conscientiosos, eruditos e proveitosos trabalhos que se têm escripto sobre o assumpto.

Com distincta consideração, assigno-me de V —

Amigo attento etc

BARÃO DE MACAHUBAS.

VENDE-SE NA LIVRARIA CLASSICA  
DE

ALVES & COMP.

46 e 48 Rua Gonçalves Dias 46 e 48